

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA O ALUNO SURDO ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A PROPOSAL OF TEACHING ENGLISH TO THE DEAF STUDENT THROUGH THE BRAZILIAN LANGUAGE OF SIGNS

COSTA-COELHO, Fabrícia Lucia da.
(SEDUC-GO/UEG)
fabrizia_costa@hotmail.com

SIMÕES, Hélia Ferreira
(APAE/UEG)
apaeitapuranga@outlook.com

MOURA, Juliana Simões
julianasimoessm@hotmail.com

RESUMO: Este artigo visa a discutir sobre a educação inclusiva de língua estrangeira para o aluno surdo no contexto escolar. Ao partir da consideração de que temos ao nosso dispor possibilidades de ensino que podem propiciar ao aluno o letramento linguístico necessário para o desenvolvimento de suas potencialidades de leitura e escrita é que motivou a realização deste trabalho. Nesse sentido, compreendemos que o processo de inclusão possibilita ao aluno maior integração e construção de um imaginário social historicamente positivo sobre a língua e identidade surdas ao criar um ambiente trilíngue, no qual o aluno surdo possa ter o direito de aprender a Libras e a língua portuguesa, língua inglesa, etc. A garantia desse direito oportuniza a competência comunicativa no convívio sócio educacional. Para tanto, após uma discussão teórica sobre os temas acima previamente descritos, sugerimos algumas propostas de ensino em língua inglesa voltados para o aluno surdo da escolarização básica, nível fundamental de primeira fase.

Palavras-chave: Inclusão, letramento, inglês.

Abstract: This article pretends to discuss about inclusive foreign language education for the deaf student in the school context. Starting from the consideration that we have at our disposal teaching possibilities that can provide the student with the linguistic literacy necessary for the development of his reading and writing potential, that motivated the accomplishment of this work. In this perspective, we understand that the process of inclusion allows the student to better integrate and construct a historically positive social imaginary about the deaf language and identity by creating a trilingual environment in which the deaf student can have the right to learn Brazilian sign language and the language Portuguese, English, etc. The guarantee of this right allows the communicative competence in the socio-educational society. For this, after a theoretical discussion about the themes previously described, we suggest some

Building the way

proposals of teaching in English aimed at the deaf student of elementary school, fundamental level of first stage.

Keywords: Inclusion, literacy, English.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a Educação inclusiva do aluno surdo e o ensino da língua inglesa na co-construção de seu processo de letramento ao considerar a constituição de leitura e da escrita na formação do aprendiz. A proposta de Educação Especial ao longo de sua história se constituiu em grande proporção na perspectiva segregativa ao lançar o olhar sobre a deficiência.

Portanto, na perspectiva inclusiva devemos olhar para o aluno com deficiência acreditando nas suas potencialidades, guiando-os a exercer todas as suas capacidades. Partindo do pressuposto de que o aluno com deficiência precisa ser estimulado, para que exerça e desenvolva suas capacidades cognitivas, o papel da escola é dar atenção ao processo de aprendizagem, levando em consideração, essencialmente, o modelo de aprendizagem do aluno e seu desempenho.

Desse modo, as atividades devem sempre partir do pressuposto de que o que está sendo ensinado tem significado para o aluno e possa ser utilizado de maneira efetiva.

Os princípios que norteiam a prática educacional na atualidade elevam a igualdade de oportunidades a todos os educandos, respeitando a diversidade cultural e individual de cada um. A garantia e o acesso a um ensino de qualidade as pessoas com necessidades educacionais especiais (doravante PNEE), que por muito tempo foram assombrados pelas práticas exclusivas em seu meio social, tem-se tornado, gradativamente, centro de discussões nacionais e internacionais.

Vigotsky (1983) defende que a educação social vencerá o preconceito a partir da implantação de um projeto de ensino e educação compartilhado e único, como podemos notar pela citação que segue:

Building the way

Estamos habituados à ideia de que o homem lê com os olhos e fala com a boca, e somente o grandioso experimento cultural que demonstrou que se pode ler com os dedos e falar com a mão, descobre diante de nós toda a convencionalidade e dinamismo das formas culturais da conduta. Do ponto de vista psicológico, essas formas da educação conseguem superar com êxito o mais importante, a saber: inculcar na criança surda-muda e na cega a linguagem e a escrita no sentido próprio das palavras (VIGOTSKY, 1983, p. 186).

De acordo com dados do IBGE (2000), 14,5% da população é atingida por algum tipo de deficiência. Os responsáveis pelo alto índice de crianças com deficiência são: a desnutrição, saneamento básico, pobreza e serviços de saúde. A escola tem um importante papel de promover ações de conscientização para melhoria das crianças com deficiência.

Partimos do pressuposto de que a escola tem uma responsabilidade muito grande em criar condições efetivas de convívio do aluno com materiais que auxiliem na compreensão da função social de leitura e escrita, no entanto,

Soares (2010) nos faz compreender que a importância do letramento está em se fazer uso das práticas de leituras e escritas presentes na sociedade, pois, convivemos com elas e, muitas vezes, não percebemos, razão pela qual a escola precisa trazer para o convívio da sua prática.

Em se tratando da aquisição da leitura e da escrita pelos alunos surdos, observamos que os jovens leitores surdos encontram-se inseridos neste contexto e, por não ouvirem, interagem mais frequentemente com textos multimodais compostos por escrita e imagem. A partir dessas considerações discutimos nos próximos tópicos sobre a educação inclusiva para o aluno surdo e como o letramento em língua inglesa pode ocorrer.

Educação inclusiva para o aluno com surdez

Em 1994 a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou a Conferência Mundial da Educação Especial dando direito as crianças com deficiência terem acesso à escola. Em 1996, surge uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, que conceitua a educação especial como “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais”.

Building the way

A partir de 2000, como consequência de um conjunto de leis, as crianças com algum tipo de deficiência que eram totalmente excluídas na rede de ensino, passaram a estudar em escolas regulares. Partindo do princípio de que para a efetivação de medidas tanto teóricas quanto práticas no sistema educacional, preza-se aqui, por uma nova perspectiva para se pensar o processo da educação inclusiva do surdo e compartilhar essas questões de inclusão a partir de propostas reais.

A partir de estudos das autoras Márcia Honora e Mary Lope Esteves Frizanco (2009), percebe-se toda a historicidade da educação inclusiva para surdos no mundo e um panorama das leis e decretos em vigência no Brasil. A própria Constituição Federal de 1988 (artigo 208, inciso III) determina que o dever do Estado com a educação deve ser efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A par disso, é relevante compartilhar todo o conhecimento acerca de uma nova língua que vá ao encontro das necessidades do surdo no âmbito educacional, reconhecendo que a Libras é hoje um meio legal de comunicação e linguagem que se associa também a outras formas de expressão, segundo artigo primeiro da lei número 10436 de 24 de abril de 2002.

Soma-se também a isso, segundo decreto número 5626 de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo terceiro, o fato de a Libras ser inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior, nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicos e privados dos sistemas federal, estadual, do distrito federal e dos municípios.

Mediante essas informações, é cabível conscientizar alunos e sociedade em geral de que o ensino de algumas questões práticas e teóricas a respeito da Libras e da educação inclusiva são de suma importância para nos aproximar desse processo inclusivo e, de alguma forma, nos dar mais aptidão para lidar com as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem do surdo na escola e fora dela.

Desse modo, corroboramos as ideias de Kojima e Segala (2008, p. 7) de que “o surdo não é mais visto como aquele cuja falta de audição significa ineficiência, mas sim como

Building the way

um ser eficiente que se desenvolve integralmente e se comunica por um outro canal tendo, conseqüentemente, uma outra língua”. Isso significa que o aluno surdo pode desenvolver uma nova língua e conviver em harmonia com o aluno ouvinte sem discriminação para que o surdo se sinta um indivíduo capaz de exercer sua cidadania dentro da sua cultura.

Letramento e o ensino de língua inglesa

Para tratar da inclusão do surdo para o desenvolvimento de suas habilidades com a leitura e a escrita, recorreremos a alguns autores mais conhecidos que conceituam sobre o Letramento. Kleiman (1999, p.19) explica que o letramento pode ser caracterizado “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

O termo atual da palavra letramento proveio da palavra *literacy* da língua inglesa. *Literacy* vem do latim *littera* que quer dizer letra, mais o sufixo *cy* que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Assim, *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever (CRUZ, 2009, p. 1).

Nas palavras de Soares (1998, p. 36-37): “Letramento é o estado daquele que não só sabe ler, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura”. Nessa perspectiva, notamos que o uso social da língua se atribui pela potencializada dada ao sujeito da função de modificar a si próprio tornando-se consciente da sua realidade e com capacidade transformadora.

Percebemos o papel primordial que o letramento exerce no ensino decorrente das inúmeras funções na prática pedagógica ocasionando uma aprendizagem satisfatória desenvolvendo alunos a novas habilidades possibilitando de forma dinâmica a assimilação do que lhes são propostos.

Vygotsky (1983) postula que a aprendizagem se dá em contextos histórico, social e cultural, enfatizando, assim, que a dimensão social do desenvolvimento humano é estabelecida pelo papel da mediação para este processo. No entanto, em nossa sociedade, o

Building the way

leitor altamente reconhecido é aquele que demonstra ser capaz de ler e reproduzir textos predominantemente escritos.

Bortone (2012) nos relata que:

“O letramento como uma cultura constituída de práticas sociais em que as pessoas se valem de textos escritos para registrar a memória, acordos, expandir e reinventar o conhecimento em dimensões históricas, científicas e sociais: escola, lar, igreja, trabalho e lazer, o que significa que os letramentos são situados [...]. (BORTONE, 2012, p.200)

O que podemos entender é que o letramento está presente em toda situação do cotidiano. Mesmo pessoas não alfabetizadas têm registrado no seu subconsciente fatos históricos aprendidos por pessoas que possuía escrita e leitura, sendo assim podemos considerar que o letramento é uma prática que surgiu com a escrita. Segundo o grande educador Paulo Freire: “(...)leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A língua de sinais é a língua natural do surdo, reconhecida pela lei n 10436 de 24 de Abril de 2002. Esta língua com regras morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas próprias, possibilita o desenvolvimento cognitivo da pessoa surda.

Esta língua está em constante evolução, devemos lembrar que ela não é uma ciência exata, mas humana. Desta forma, possibilita a interação e comunicação do surdo com o surdo e do surdo com o ouvinte. A libras é um código de comunicação, assim como o inglês, que representa um universo de ideias da comunidade surda e pode expressar assim os mesmos conceitos da língua portuguesa.

Neste aspecto, a definição de Letramento, ora discutido, nos fornece condições de compreender o papel social do aluno surdo no processo de letramento, pois aqui entendemos que a capacidade de um indivíduo ao se apropriar das modalidades escritas, a saber, no exercício de suas diversificadas manifestações: escrita com som, formas, luz, dentre outras, atentando para conceitos tais como a multimodalidade (ROJO&MOURA, 2009; KAUCHAKLE, 2003).

Rojo e Moura (2009) explicam que a multimodalidade textual está relacionada à produção e leitura de textos nas mais diversas linguagens e que tais textos estão em circulação

Building the way

social na atualidade, isto é, nossos textos lidos estão envoltos da multiplicidade de linguagens e mídias presentes hoje na criação de textos e na diversidade cultural.

O termo letramento é empregado por Soares (2010, p.39), pela necessidade que a sociedade tem para designar coisas e objetos para que eles existam, visto que, a palavra “letramento” nasceu para distinguir aquele que sabe fazer uso do ler e do escrever, que emerge as exigências da sociedade nas práticas de leitura e da escrita do dia a dia. Atualmente, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa a interação total com os distintos tipos de textos que estão presentes na sociedade, é necessário compreender os significados e usos das palavras em diferentes contextos.

O letramento está sendo muito discutido por ser compreendido como fato social refletindo na sociedade, pois a mesma possui necessidades, e uma delas é formar cidadãos letrados que possam contribuir para a sociedade, exercendo papéis sociais que requerem leitura e escrita.

Jordão (2007, p. 24) advoga que o letramento é: capaz de englobar a variedade de linguagens do mundo atual, que apresenta diferentes formas de construção e compartilhamento de sentidos. Tais formas, que representam procedimentos interpretativos específicos, não podem prescindir de um trabalho escolar crítico, sem o qual podem ter os mesmos efeitos limitados e limitadores que a educação vem oportunizando historicamente.

A autora afirma que é através da prática de leitura crítica ancorada sobre o letramento que permite a construção dos significados do mundo, mundo esse em constante transformação. Debruçar-se sobre uma prática de ensino que desperte essas potencialidades no aluno é ajudá-lo a construir e ao mesmo tempo reconstruir novas visões de mundo, de perceber e compreender o outro, pois é na língua estrangeira que o “diferente” sempre está presente, ensinar o aluno a lidar com esse “diferente” encarando-o de forma positiva é que é um dos grandes desafios do ensino de língua estrangeira na escola.

É consenso a ideia de que a língua inglesa desempenha um importante papel em nossa sociedade nos dias atuais, em virtude da globalização e das novas tecnologias frente ao mercado de trabalho. Aprender inglês tem sido uma constante (MOITA LOPES, 2003) e propor o pensamento sobre a língua inglesa como aliada na formação integral do aluno, quer

Building the way

seja social, cognitiva e emocional (CHALITA, 2004) potencializa a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Sendo assim, percebemos a demanda do registro da produção cultural dos surdos, ampliada pelo uso da Libras, e identificamos as imagens como recurso para atendê-la. Contudo, não podemos deixar de observar que este processo se apresenta como uma das propostas possíveis para que o surdo se insira neste universo de uma língua estrangeira.

Proposta de ensino de língua inglesa para o aluno surdo

É possível consideramos, então, que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, a saber, a língua inglesa, proposta neste artigo, propõe a expressão corporal, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as manifestações visuais como processos de letramento a partir do conceito de letramentos múltiplos, teorizados por Street (1984). Segundo este autor, “os sujeitos estão imersos em um armazém de conceitos, convenções e práticas”, portanto as práticas letradas são produto da cultura, da história e dos discursos. Assim, o processo de letramento deve estar vinculado ao contexto das práticas sociais (BUNZEN, 2014, p. 9).

Corroborando com as palavras de Silva (2012), precisamos superar algumas complexidades características da formação inicial, criando vínculos de trabalho efetivo entre universidade e escolas-campo, na mobilização de perspectivas teóricas e metodológicas de diferentes disciplinas para a pesquisa científica, pois “é inevitável à articulação entre teorias acadêmicas e demandas da prática de ensino na educação básica” (SILVA, 2012, p. 14).

Compreende-se a importância de dinamizar as aulas e torna-las mais próximas da realidade dos alunos. Isso implica que não basta apenas conhecer a metodologia de ensino, necessita-se abordar a função docente, desta forma, salienta Bezerra (2011):

(...)onde o sujeito possa refletir acerca de sua constituição, de seus valores, assim como possa reelaborar as imagens que constitui de si, da escola e da função docente, onde o sujeito possa acessar a memória e reelaborar, reconstruir, reinventar, recriar. Saliente-se aqui que não se está falando de memória cognitiva, mas de memória de

Building the way

linguagem, pois, na medida em que esse saber é abordado pelo sujeito, ele é atualizado e recriado. Assim, não há lugar para as imagens congeladas, inflexíveis, presentes na sociedade que, de certa forma, determina a atuação do professor e a função da escola. É através deste espaço que há lugar para a emergência do sujeito, da singularidade e da ressignificação. (BEZERRA,2011,s/p).

Sabe-se que na dinamização da aula, em especial a com o aluno surdo, é preferível utilizar o método direto (LARSEN-FREEMAN, 2003), que consiste no ensinamento das palavras acompanhado de pistas, sejam elas, visuais ou materializadas para que o aluno consiga assimilar palavra ao objeto. Dessa forma, entendemos que esse mesmo estímulo é aplicado ao aluno surdo, que por sua vez ouve pelos olhos e fala com as mãos. Apresentamos abaixo uma imagem como possibilidade de ensino para o surdo:

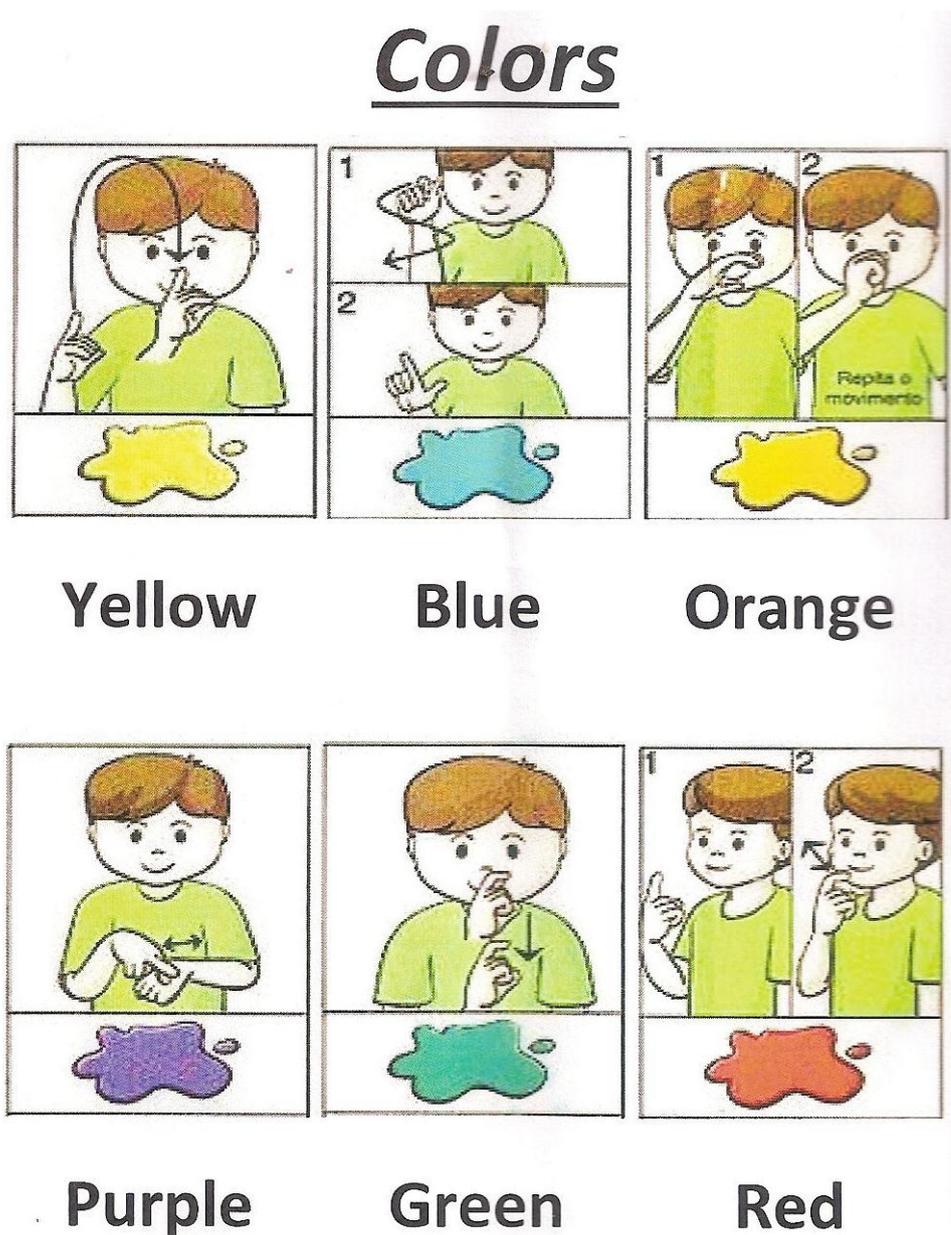


Figura 1:
Atividade
sobre cores

Building the way

para o aluno surdo.

As atividades visuais apresentam condição propícia para que o aluno, fluente ou não na Libras, possa compreender a nova codificação das palavras da língua estrangeira e o fluxo do vocabulário poderá propiciar condições para que ele se desenvolva nas fases iniciais de aprendizagem.

Santaella (1987) afirma que são múltiplas as linguagens participantes da constituição do processo particular de representação do mundo. De fato, constatamos que cada vez mais nos deparamos com textos multimodais em nosso cotidiano. Nesse sentido, corroboramos com Rojo e Moura (2012, p. 12), quando afirmam que é necessário quando as instituições escolares considerem e assumam a sua responsabilidade na construção dos novos letramentos “emergentes da sociedade contemporânea”.

A fim de trazer as manifestações visuais como meio de ensinar uma língua estrangeira via Libras, coadunamos a ideia de que o letramento passa pelo domínio de “ler” o mundo através do texto em suas variadas formas de manifestação, e no caso do aluno surdo, esse texto pode ser lido por meio da imagem. Como vimos, a multimodalidade textual está relacionada à produção de leitura de textos com suas múltiplas formas presentes em nossa diversidade cultural (ROJO E MOURA, 2009).

Nesse mesmo sentido, percebemos que uma maneira pela qual o surdo pode compreender o seu mundo pode ser a partir da sua realidade materializada. A proposta de ensino baseada nas partes do corpo humano traz uma leitura significativa de comunicação para o surdo:

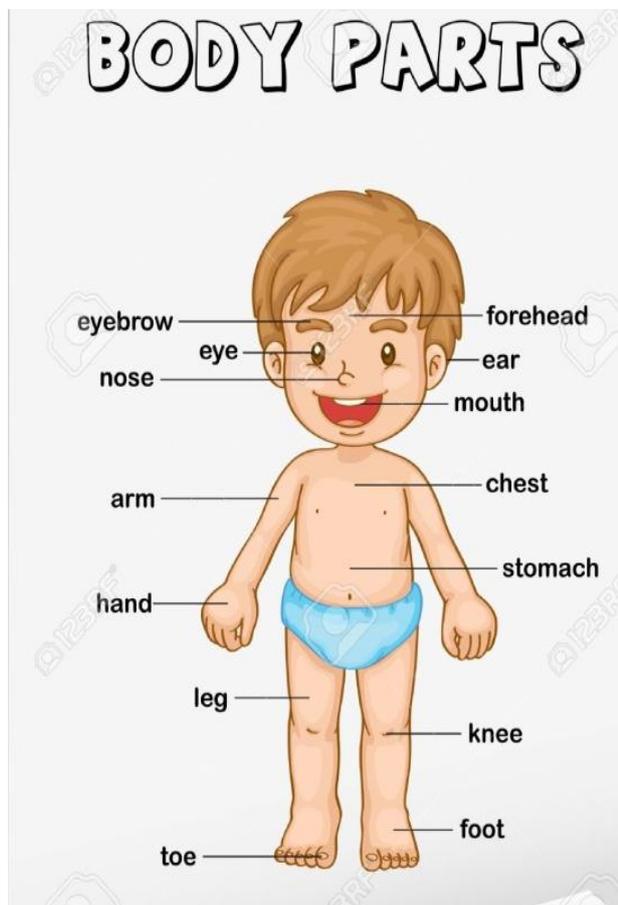


Figura 2: atividade de ensino de língua inglesa para o surdo

A respeito do processo de letramento no contexto da comunidade surda nos remete à dificuldade enfrentada por pessoas surdas que vivem no mesmo ambiente que os ouvintes, mas parecem não pertencer ao mesmo mundo. Assim, os processos de alfabetização e letramento nesta comunidade são iniciados de forma mais frequente no Brasil, em Língua Portuguesa. A libras é um código de comunicação, assim como o inglês, que representa um universo de ideias da comunidade surda e pode expressar assim os mesmos conceitos da língua portuguesa.

Building the way

Considerações Finais

Estimamos que este artigo seja de suma importância, pois a interação de surdos e ouvintes na sociedade que colaboram pela luta pelos direitos à cidadania e à vida digna. Ambos atuarão, concomitantemente, como modelos de identidade surda e de sua cultura para a inclusão e autoafirmação dos surdos enquanto sujeitos capazes de realizarem suas próprias escolhas e tomarem suas decisões. Sobretudo, atuando efetivamente na condução do processo social e educacional, mudando o mundo, uma pessoa de cada vez.

A inclusão e a educação do surdo tem sido avaliada devido ao reconhecimento da Libras e a mudança de postura frente à surdez. Deixando de tratar o surdo como um deficiente incapaz ou querer transformá-lo em um ouvinte. Desta forma, sabe-se que o surdo não possui distúrbios intelectuais, o que o torna capaz de obter a aquisição linguística que preferir, contanto, que seja bem planejada, dinamizada e com mais tempo, pois sua capacidade de aprendizagem requer um cuidado maior.

Conclui-se que, no quesito de letramento, o surdo é tão hábil quanto qualquer outro aluno ouvinte junto à ele. As práticas lúdicas utilizadas para complementar a aprendizagem são flexíveis a todos os níveis e aquisições linguísticas que forem desejadas. “A maior barreira para o surdo é a comunicação, quando o código é o som. A comunicação dos surdos depende exclusivamente de aparelhos e subterfúgios que não necessitem desse código. Importante ressaltar que o surdo, mais do que qualquer outra pessoa, precisa aprender a ler, escrever, contar e entender. O mundo é das palavras, mas podemos adaptá-lo para os sons” (KOJIMA E SEGALA P.8/2008).

Building the way

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, L. C.S. **Função Docente**: pontuação sobre a formação de professores de línguas. Seminário Nacional sobre o ensino de língua materna e estrangeira e de literatura. UFCG, Campina Grande- PB, 2011.
- BORTONE, M. E. **Letramento e competências**: construindo novos paradigmas na escola. *Entreletras*, AraguaínaTO, v.3, n.2, 2012.
- BUNZEN, Clécio. Apresentação. In: STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. STREET, Brian. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- CRUZ, Michelle Brugnera. **Resenhas Educativas – Letramento em verbete**: o que é letramento? Porto Alegre, 03 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.edrev.info/reviews/revp57.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2013.
- CHALITA, G. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 1ª ed. 2004.
- HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009
- JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z. **Fundamentos do texto em Língua Inglesa II**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.
- KLEIMAN, A. (Orgs.) **Os significados do letramento**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 1999
- KOJIMA, C. K; SEGALA, S. R. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. Vol 2. São Paulo: Editora Escala, 2008.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching Language**: From Grammar to Grammmating. Newbury House Teacher Development, 2003.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org). **Discursos de identidades**: discurso como espaço de construção de Gênero, Sexualidade, Raça, Idade e Profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003 p. 13-38.
- SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Building the way

_____. O que é letramento e alfabetização. In _____. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice.** Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Incluye problemas del desarrollo de la psique.** Obras Escogidas III. Colección Aprendizaje. Trad. Tomas Bretón Madrid: Visor, 1983.